

 **Gonçalo Ferreira da Silva**

**ETNÓLOGO SUIÇO
EMBAIXADOR
DOS POETAS POPULARES
BRASILEIROS**



LITERATURA DE CORDEL



Gonçalo FERREIRA DA SILVA

Rio de Janeiro : ABLC, 1996

ETNÓLOGO SUÍÇO EMBAIXADOR DOS
POETAS POPULARES BRASILEIROS
Gonçalo Ferreira da Silva

Em Genebra, na Suíça
Jean Christinat nasceu,
um país cosmopolita
que o mundo inteiro elegeu
como a sala de visita
do continente europeu.

Jean Louis Christinat
nasceu e cresceu feliz,
dos pais que muito o amavam
recebeu sempre o que quis
no aconchego feliz
do seu querido país.

Conhece praticamente
o nosso Brasil inteiro
porém se apaixonou
pelo Rio de Janeiro
sendo, portanto, um Suíço
de coração brasileiro.

Aqui, conheceu de perto,
nossa arte, nossa gente,
o poeta cordelista,
o cantador de repente
que ganha a vida com a força
prodigiosa da mente.

Jean muito estudioso
não demorou em travar
conhecimento com mestres
da cultura popular
enriquecendo um acervo
que começou a montar.

Já fez diversas viagens
ao Brasil, com o mesmo intento :
comprar paus, recolher dados
e gravar depoimento
cada vez mais aumentando
seu grande conhecimento.

Em Salvador, na Bahia
mais tempo permaneceu
por ter sido, exatamente,
onde o cordel floresceu,
a história começou
e o próprio Brasil nasceu.

Dali foi a Pernambuco,
grande centro cultural
da arte, principalmente
em Recife, a capital,
onde o cordel, para muitos,
substitui o jornal.

Só faltava Christinat
conhecer a Academia,
carinhoso nascedouro
da mais pura poesia,
aconchego dos poetas
a fraternidade confraria.

O primeiro encontro foi
precisamente na feira
de São Cristóvão no dia
em que Gonçalo Ferreira
vendia a mais fina flor
da poesia brasileira.

Christinat aproximou-se
da banca, com timidez,
com um sotaque estrangeiro
mas fluente português
comprando títulos ausentes
do seu acervo, talvez.

Logo ele disse quem é
e eu lhe disse quem sou,
eu me apresentei a ele
ele a mim se apresentou
e a troca de informações
culturais se prolongou.

Semana seguinte veio
nossa sede visitar
ficando maravilhado
com a riqueza sem par
contida no grande acervo
de cultura popular.

- Fiz bem - disse, finalmente
em ter subido a colina,
porque aqui tem ar puro,
a vista quase divina
e a maior central poética
de toda a América Latina.

Ao se despedir nos disse
com forte e justa emoção :
- Levarei para a Suíça,
minha querida nação
vocês e a Academia
dentro do meu coração.

Quando chegou na Suíça
deu entrevista em jornais,
falou de literatura
às emissoras locais
unindo os nosso países
pelos laços culturais.

No Instituto Etnográfico
onde Jean leciona
montou uma exposição
que a todos impressiona
com folhetos de cordel
que ha tempos coleciona.

Para falar desta nobre
manifestação humana
Jean Christinat recebe
convites toda semana
dando do conhecimento
uma prova soberana.

Manda todos os recortes
de jornais à Academia,
nossa ponte cultural
se reforça cada dia
num permanente intercâmbio
divulgando a poesia.

Mobilizou Christinat
em peso o país inteiro
para escutar os acordes
do baião do violeiro
e a mágica de fazer versos
do artista brasileiro.

Exibiu o repentista
na arte do improviso,
o verso metrificado,
incrivelmente preciso,
a espantosa harmonia
da língua com o juízo.

Mostrou Christinat ao mundo
num luminoso painel
esta arte brasileira
transformando Neuchâtel
na capital mundial
da cultura de cordel.

Claude-Pierre Chambet
fabuloso articulista
fez um artigo citando
Christinat e na entrevista
lembrando a Academia
falou deste cordelista.

Finalmente Christinat
pelo seu grande valor,
por sua dedicação,
pelo notável vigor
é das artes populares
do Brasil, embaixador.

Continue, caro etnólogo,
mostre temas alusivos
à nossa literatura
em quadros explicativos
e das regiões mais ricas
paineis elucidativos.

Seremos revigorados
por forte dose de fé
se você continuar
com o seu trabalho até
mostrar ao primeiro mundo
nossa cultura o que é.

E que nossa Academia
possa assumir a postura
de quem mereceu a luta
de tão nobre criatura
e possa sempre abraçá-lo
com fraternidade pura.

Vá em frente em seu trabalho
com a consciência sã
para que o nosso povo
possa dizer amanhã :
Grato, caro Christinat,
muito obrigado, Jean.

Que o Brasil e a Europa
possam dizer de alma pura
e de coração sem susto
para a geração futura :
- Unidos seremos sempre
pelos laços da cultura.

Agora ouça o pedido
que pretendo lhe fazer,
caro amigo Christinat
quero antes de morrer
feliz e realizado
ouvir o mundo dizer :

- Da inspiração mais pura,
no mais luminoso dia
porque cordel é cultura
nasceu nossa Academia
céu da literatura,
a casa da poesia.



Gonçalo FERREIRA DA SILVA,
nascido em Ipu (Estado do Ceará)
no dia 20 de dezembro de 1937,
é gente do povo. Já aos dez anos
fazia companhia aos cantadores
populares, improvisando e cantando
como se fosse um deles. Hoje vive no
Rio de Janeiro, sendo reconhecido como
um dos mais atuantes e autênticos
cordelistas da atualidade. É fundador
e presidente da *Academia Brasileira
de Literatura de Cordel*

Jean Louis CHRISTINAT,
nascido em Genebra (Suíça), é
etnólogo - americanista. Trabalha no
Instituto de Etnologia da Universidade
de Neuchâtel (Suíça). Viveu durante
muitos anos no Brasil onde volta
regularmente sempre em busca de
novos conhecimentos a respeito da
função social dos poetas populares

9258

